



AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira¹; Rosicleia Moreira Palitot¹; Nathália Raquel Pereira Nascimento²; Beatriz Lima de Oliveira³; Émille Burity Dias⁴

1. Universidade Federal da Paraíba, lays_brunnyeli@hotmail.com
1. Universidade Federal da Paraíba, rosicleiapalitot@gmail.com
2. Universidade Federal da Paraíba, nathaliaraquel_@hotmail.com
3. Universidade Federal da Paraíba, blima3509@gmail.com
4. Universidade Federal da Paraíba, emille_dias@hotmail.com

Introdução

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio do curso de bacharelado em Psicopedagogia desenvolve junto à comunidade, atendimentos clínicos psicopedagógicos realizados em pessoas que apresentem dificuldades de aprendizagem. Na clínica – escola são desenvolvidas atividades de avaliação e intervenção que visam contribuir com o processo de aprender dos sujeitos em atendimento, buscando estimular o potencial de cada indivíduo, ajudando-os a superar as dificuldades no processo de escolarização.

Assim, a atuação psicopedagógica se inicia com a detecção de uma necessidade, que se concretiza com uma demanda. Depois inicia a coleta e análise de informações, formulação de hipótese e tomada de decisões. A partir do estudo da origem da dificuldade em aprender, o psicopedagogo desenvolve atividades que estimulam as funções cognitivas que não estão ativadas no aprendente como à questão afetiva e social.

A avaliação psicopedagógica é uma ferramenta para tomar decisões que melhorem a resposta educacional do sujeito, como também promover mudanças no contexto escolar e familiar (SÁNCHEZ-CANO e BONALS, 2008). Desse modo, ela deve nos permitir dispor de informações relevantes quanto às capacidades e habilidades do sujeito e não apenas suas dificuldades, pois estando vinculada a função de orientação, irá se ajustar respeitando ritmos e momentos. Uma avaliação psicopedagógica se desenvolve em conjunto e engloba todos os envolvidos neste processo: sujeito, família e escola.

Segundo Fernández (1990), todo o indivíduo tem a sua modalidade de aprendizagem, ou seja, meios, condições e limites para conhecer. Partindo disto, o psicopedagogo possibilita a intervenção visando à solução dos problemas de aprendizagem tendo como enfoque o aprendente ou a unidade escolar no ensino público ou privado.



A intervenção psicopedagógica vem ocorrendo com assistência às pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem e diante do baixo desempenho acadêmico, alunos são encaminhados pelas escolas, com o objetivo de elucidá-las. Segundo Martín e Solé (1996), a intervenção psicopedagógica deve estar centrada na tarefa de potencializar a capacidade de aprender do aluno, na medida em que isso repercutirá positivamente em seu desenvolvimento.

As dificuldades de aprendizagem são déficits na capacidade individual para perceber ou processar informações com eficiência e precisão e são caracterizadas pela desordem ou disfunção no processo de aprender. Em revisão a literatura, percebe-se uma lacuna em relação a estudos de casos que abordem os processos de avaliação ou intervenção psicopedagógica, pois são poucos os estudos encontrados. Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo realizar uma intervenção após reavaliar as dificuldades de aprendizagem apresentadas por uma criança de oito anos que se encontra em atendimento psicopedagógico na clínica-escola da UFPB.

Metodologia

A pessoa em atendimento psicopedagógico tem oito anos e está no 2º ano do ensino Fundamental I, com a demanda de dificuldade de aprendizagem escolar, baixo rendimento e suspeita do Transtorno do Espectro Autista por parte da escola. Não possui laudos e não faz acompanhamento com outros profissionais. Começou a ser atendido na clínica-escola de psicopedagogia no período de 2016.2, onde foi iniciado o processo de avaliação. A criança estuda na Escola de Educação Básica da UFPB - EEBAS, no turno da manhã.

O processo de avaliação precisou ser retomado no período 2017.2 para complementar a investigação iniciada no período anterior. Sendo iniciado em julho e conta com nove sessões, com cinquenta minutos cada, sendo que uma foi visita a escola para ser feita a observação da criança em sala e outras áreas. Foram aplicados alguns testes afim de identificar as principais limitações que o impedem de obter êxito no processo de leitura e escrita, dentre esses: *anamnese, rapport, prova de aritmética, prova de consciência fonológica por escolha de figuras, prova de escrita sob ditado, visita a escola e prova de avaliação dos processos de leitura (PROLEC)*.

A anamnese é um questionário que objetiva conhecer a história clínica do indivíduo. Nela deve conter um histórico da vida familiar, pessoal e até problemas clínicos ou físicos do sujeito. É importante para execução de um diagnóstico confiável, tendo como objetivo estabelecer um contato inicial com o indivíduo e com a família.



O rapport é uma técnica utilizada para criar uma ligação de sintomia e empatia e tem como objetivo estabelecer uma relação harmoniosa com a pessoa em atendimento psicopedagógico.

O teste de aritmética busca avaliar distintos aspectos da competência aritmética. O instrumento contém seis subtestes: leitura e escrita numérica, contagem numérica, relação maior-menor, cálculos (com contas montadas, utilizando-se as quatro operações básicas), cálculos apresentados oralmente para a criança montar e resolver, e por fim problemas redigidos por escrito que devem ser lidos e solucionados.

A prova de consciência fonológica por escolha de figuras avalia a habilidade da criança manipular os sons da fala. Ela contém nove subtestes, cada qual composto por dois itens de treino e cinco itens de teste. Portanto, o escore máximo é de 45 acertos, com cinco acertos por subteste. Em cada item há cinco desenhos, dentre os quais a criança deve escolher o que melhor corresponde à palavra pronunciada pela estagiária. Os subtestes são: *rima, aliteração, adição silábica, subtração silábica, adição fonêmica, subtração fonêmica, transposição silábica, transposição fonêmica e trocadilhos.*

Prova de escrita sob ditado foi utilizada na sua versão reduzida e tem por objetivo avaliar a escrita na condição de ditado, além de avaliar as estratégias empregadas na leitura e os mecanismos de escrita. É composta por 36 itens, sendo 12 palavras regulares, 12 são regra e 12 irregulares, além de serem palavras de alta frequência, baixa e pseudopalavras. Esses diferentes tipos de itens possibilitam a avaliação da escrita. A prova pode ser aplicada em crianças de 6 até 11 anos.

A visita a escola tem por objetivo fazer uma observação em sala de aula e áreas da escola como também conversar com a professora e direção para obter maiores informações sobre a criança.

Prova de avaliação dos processos de leitura (PROLEC) busca avaliar diferentes processos e subprocessos que interferem na leitura. Sua aplicação foi dividida em três sessões. O primeiro foi o subteste I de Identificação de letras, onde se divide em nome ou som da letra e igual-diferente em palavras e pseudopalavras. O subteste II dos Processos Léxicos se divide em Decisão Léxica, Leitura de Palavras, Leitura de Pseudopalavras e Leitura de Palavras e Pseudopalavras e por fim o subteste III dos Processos Sintáticos que divide-se em Estruturas Gramaticais e Sinais de Pontuação.

Resultados e Discussão



Na anamnese o responsável relatou que foi uma gestação planejada, nasceu de parto cesáreo aos nove meses, chorou ao nascer e não precisou de oxigênio. Segundo os relatos do pai, seus marcos evolutivos estavam dentro dos limites normais. A criança apresenta tiques (*bate palmas*). Começou a estudar em escola particular com um ano, apresentou dificuldades na pré-escola e apresenta baixo desempenho escolar. Já fez reforço mas os pais não perceberam melhora. Houve mudança de escola por que os pais acharam que o filho não evoluiu. Apresenta dificuldades para ler e não realiza as quatro operações matemáticas. Ele não aceita perder, pois acha que as brincadeiras precisam ser do jeito que ele acha certo. É ansioso. Deixou os brinquedos e prefere usar o celular. Reage a castigos e não aceita proibições. Já realizou um eletroencefalograma dormindo e fez uso de NEULEPTIL por alguns meses. Tem dificuldade para manter a atenção em tarefas escolares, pois só faz se entender, evita tarefas que precisa de concentração, distrai-se facilmente, já abandonou a sala de aula e foi andar pela escola, agita as mãos e interrompe os assuntos quando quer algo. Na família, seu avô paterno tem problemas de alcoolismo.

Ao iniciar com o rapport foi possível perceber uma dificuldade de escrita, quando a criança pediu para desenhar e colocou os nomes dos animais. Reconhece os números e os sinais das operações, no entanto realiza operações com mais de dois números com limitações e não consegue multiplicar e dividir. Em relação aos testes de leitura, foi possível perceber que a criança reconhece o som e a forma de todas as letras do alfabeto, discrimina auditivamente palavras que diferem em apenas um fonema, não lê palavras com encontros consonantais, vocálicos e dígrafos, fazendo leitura apenas de palavras simples. No teste de consciência fonológica ele obteve uma pontuação muito baixa, apresentando uma dificuldade em todas as etapas do teste.

No PROLEC no subtteste de leitura de palavras e pseudopalavras, ocorreram erros de desrespeito as regras básicas de correspondência grafema- fonema com a troca de grafemas e omissão de fonemas, o que demonstra que os erros são os mesmos ou similares em ambas as provas, evidenciando que sua leitura é fonológica. Na avaliação da escrita percebeu-se que também ocorre erros, trocas de ordem, não reconhecimento da letra e da palavra como um todo.

Conclusões

O estudo de caso configura-se como uma estratégia que se ajusta a realidade através de diferentes técnicas e instrumentos, sendo assim, é um procedimento que está sendo utilizado durante o atendimento clínico da criança com o objetivo de avaliar e planejar uma intervenção



psicopedagógica com base nas dificuldades apresentadas e comprovadas com os resultados dos testes. Durante o processo avaliativo psicopedagógico é necessário obter um bom relacionamento com a família, pois serão eles que vão acompanhar a criança durante as sessões avaliativas.

Após concluir o processo de avaliação será montado um novo plano onde serão elaboradas atividades de intervenção para trabalhar as áreas de dificuldades identificadas nos atendimentos. Portanto, ficou evidente que a criança apresenta dificuldades de leitura, principalmente de interpretação e escrita. O estudo ainda não apresenta conclusões acerca do processo de intervenção pois esse encontra-se em fase de planejamento para melhor adequar-se as necessidades do sujeito.

Referências

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

MARTÍN, E; SOLÉ, I. Intervenção Psicopedagógica e atividade docente: Chaves para uma colaboração necessária. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação** – v.2 – Porto Alegre: Artmed, 1996.

SANCHEZ-CANO, M; BONALS, J. **Avaliação psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.